



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

DEpois de huma interrupção proximo, nem eu assignei escriptura alguma, pela qual me obriogasse a escrever por tanto tempo a vontade do respeitavel Publico; pelo que escrevo, quando posso, e me parece, e quando não estou para isso, deixo d'escrever; por que sou hum ente livre, e vivo no seculo das luzes, e de muita somma de liberdade.

Disse.

Eis torna o Carapuceiro, não para bussola da Senhora opinião publica, como sõem apellidar-se quasi todos os Periodicos; porque isso he para os Escriptores d'lto cothurno, e que tem a vontade dos Povos fechada na sua gaveta para dispor della a seu talante: isso he para esses genios transcendentes, para quem a Politica he tão facil, e comezinha, como hum conta de sommar, e que amezendados no seo gabinete, e tendo sobre a banca papel, pena, e tinta, e os tres dedos da mão direita no seu estado normal, (vá esta palavrinha, que he da sancta Faculdade, e está muito na moda) põe, e dispõe dos Estados, Reinos, e Imperios a seu sabor, e os governão da penna, que he hum pasmar: tudo está, em que o venerando Redactor saiba engrazar humas com outras theorias, e falle hum a vez por outra em Benjamin-Constant, Fritot, Duray de Brie, e em Sivistre Pinheiro, que dizem, mette a todos os mais Publicistas n'hum chinello.

Não, não me metterei eu nestes debuxos: a minha Musa rasteira não he para vãos tão levantados: muito fará ella, se rastear pelo trilhado campo da Moral, tomando a peito a satyra dos vicios ridiculos: e se alguma

vez, tentada, e avexada, do esdrito dominante, dar alguma rajada de Politica, será "per accidens" sempre a medo dos sabichões, (que hoje pululão, de todos os cantos, como bel-droegas) e nunca será para se dar por infallivel em suas opiniões. Tambem não me abalançarei a censurar a Administração Publica da minha Patria, e isto por duas razões mui obvias: 1. por que por via de regra os Agentes do Poder tem os ralhos dos Periodiqueiros, como cousas proprias da tarefa d'escrevinhar, pelo que tanto caso fazem dos seus ralhos, como os comicos das apupadas de Theatro: 2. por que tem-se-me mettido em cabeça (não sei, se com razão, ou sem ella) que pretender melhoramento concideravel na presente geração he querer quebrar a cabeça em busca da pedra filosofal, ou da quadratura do circulo. A nossa idade (em meu humilde entender) he a idade dos destructadores; e bem podia ter por devisa o "quis potest capere capiat." Os mais espertos vão logrando os tollos; falla-se muito na vontade geral, e mais em a Nação, e em ultima analyse a vontade geral, e a Nação reduz-se a hum a duzia de aventureiros sagazes, e felizes;

mas eu não pretendo, nem posso embargar a torrente, e sigo a regra Jesuitica, que dizia - "disinere res ire quo vadunt" - deixar, que as cousas vão como vão; e faça Deus bom tempo.

No decurso destes dous annos de eclipse do meu Carapu- ceiro que de cousas se não tem passado! Que variedades nas modas! Que novos descobrimentos na galmenhice! Assim vai, e sempre foi o mundo. Parece, que as Senhoras, não obstante a zanguinha, que lhes dava o Carapuceiro, e as pragas, com que o amoseavão, não deixarão de lhe ouvir rasões, e forão-se descartando d'aquellas enormes charolas de tartaruga, chamadas pentes; e quanto me tem regozido ver lhes as cabeças airosas armadas de pentes, e quaes com aquelles molhos de cabellos, que no alto da cabeça trazião nossas Avós, aos quaes embrulhos davão o nome de cócó! Gosto de ver resuscitar as cousas antigas; por que já me parece, que volvem aquelles pacíficos tempos, em que reinava entre nós a pureza dos costumes, em que hum moça tinha 25 annos, e ainda se não reputava casadeira, por que esa menina, e só se occupava em brincar com as suas bonecas: di- versas eras, em que hum rapaz já contava 20 annos, e ainda fazia oratorios, e pro- fessões, e divertia-se em arranjar regi- mentos de soldadinhos de chumbo: en- trava no Latim a os 18 annos, e quan- do delle saia dado por prompto pelo ine- xoravel Radamanto chamado o Sr. Mes- tre já pintava de branco, e era então que se libertava do pezado jugo da ferula, e dos açoites.

Hoje (gracas ás luzes do seculo) está tudo tão trocado, que parece, estamos em outro mundo. Aos 14 annos ja os rapa-

zes arrulão, como pombos, ja damejão, e requebrão as moças, e dos 16 por dian- te ja são aptos para os mais consideraveis empregos da Republica; por que tudo aprendem do pé para a mão, e tem adqui- rido sobeja experiencia até para governa- rem hum Reino! He verdade, que esta desconto de tão espantoso progresso, aos 30 annos dão fundo, e virão de erena, porque ja estão velhos, achacados e victi- mas da Medecina, e mais da Pharmacia, ás quaes Senhoras chamava hum Satyri- co Hespanhol, (*nanja eu*) irmãs da morte.

As Senhoritas muito se arrepelão, quando se lhes falla nas suas predilectas modas, por mais extravagantes, que se- jão: mas por que se zangão tanto? As modas em todos os tempos, que excedião a moderação, e o verosimil, sempre forão assumpto de innumeraveis satyres, de que estão cheios os Poetas, e muitos prosadores. Em os nossos dias não há cousa, que haja soffrido mais alterações, e modificações, do que as mangas dos vestidos das Senhoras. Comessarão por mangas de prezunto, isto he; com o talho, e molde de perna de porco (será pela semelhança, que acharão antre a perna deste animalzinho galante, e o torneado braço de hum Senhora?); d'ahi vierão as mangas de *gigot*, que em Francez sig- nifica *quarto trazeiro do Carneiro*: talvez que pela mesma analogia: se depois tomarão as mangas o feitio, e molde de hum gaita de folle, e tão enchada, que algumas levão tanta fazenda, como todo o mais resto do vestido, de maneira que em hum jantar o espaço de meza, que an- tigamente accomodava muito á larga seis Senhoras, hoje mal pode caber para trez, as quaes assim mesmo não se podem sal- lar á puridade por causa dos promontorios das mangas, que as separão excepto, se as quizerem amalrotar, cousa por que algumas trocarião o quebrar hum braço. Ultimamente apparecem as mangas, que eu chamarei de *forçura*; por que o bra-

co he mui delgado, como os das jaquetas, e pegado a este sobre o hombro tantos folhos grandes, e pequeninos, tantas bambinellas, e tantos barambazes, que o braço parece-me huma garganta, e toda a mais trapalhada os bofes, o figado, o coração, & huma forçura inteira: mas tudo muito galante; por que em fim he moda. Toda-via cessarão as taes charolas dos pentes alterosos, e já hoje he objecto d'espanto, e até de mofa o ver huma Senhora armada com hum desses pentões, quando há dous annos erão elles o objecto da maior estima do bello sexo, e reputava-se emminutamente desprezível aquella infeliz, que não possuia a sua bazilica de tartaruga. Eis o que são os caprixos da moda. Há pouco não era nada huma Senhora sem a charola na cabeça; hoje já não se quer ver tal charola; e o grande tom são os balainhos, ou cestinhos de cabellos no alto da cabeça: talvez não tarde que algum Preceptor de modas de Pariz invente o trazerem-se fructas nos taes ballainhos, e teremos de ver as Senhoritas com pitombas, aracás, camboins, & á cabeça: tudo está, que assim o decretem os figurinhos, que vem da França.

Bem quizera tractar do talho dos vestidos das Senhoras, cujos hombros ficão tão sahidos, e ao mesmo tempo tão prezos, que lhes custa até chegar as mãos ao rosto; por que ás duas por trez lá se vai o vestido pelos braços a baixo. Ora ainda terão desculpa de assim se ataviarem aquellas, a quem a

natureza tiver dado hombros airosos; e bem torneados; por que em fim querem mostrar essa perfeição; mas humas, que há espadaudas, e de hombros descarnados, e ossudos não farião bem em os esconder para não despertarem nos espectadores a horriavel idéa da morte? Porem não desejo fallar nessas cousas, que tanto zangão às Senhoritas; e assim fação dos seus hombros o que bem lhes parecer.

O Carapuceiro continuará finalmente, como principiou, isto he, guardando sempre a epigrafe, que tomou, fallando dos vicios, e nunca das pessoas, quem lhe servir a carapuça fique-se com ella bem caladinho, e corrija-se, que he o essencial. A'vista deste meu inalteravel proposito, bem se vê, que serei imperterrito, e indifferente a es sarcamos, e insultos, com que costumão provocar-me inimigos anonimos desde que appareço, e sempre descoberto em o theatro Periodiqueiro. O simples recurso do anonimo bem mostra, que são elles emulos traçoeiros, que não cusando appresentar-se me de cara descoberta, folgão com o aguado gosto de morder de furto. Não darei palha, porem desprezo a taes praguentos: mas se alguém houver, que censure rasoarel, e urbanamente os meus escriptos, a este sim responderei, como poder, e souber; na mesma linguagem, de maneira que não lhe ficarei restan-do em materia de decencia e cortezania. Descomposturas não dão, antes tirão a razão, que se possa ter.